

**NA ILHA RODEADA DE TERRA:  
JOSEFINA PLÁ LÊ OS BRASILEIROS**  
**En la isla rodeada de tierra: Josefina Plá lee a los brasileños**

Mg. Daiane Pereira Rodrigues<sup>16</sup>

**Resumo**

Este artigo parte da intertextualidade com Raúl Antelo para propor um diálogo entre a literatura paraguaia e a literatura brasileira tendo como principal referência os ensaios de Josefina Plá publicados no jornal *La Tribuna* de Assunção na década de 1950. Esses ensaios foram resuperados durante o mestrado da autora e ainda permanecem inéditos em forma de livro. Inicialmente, apresenta-se uma breve introdução sobre Josefina Plá e sua colaboração para o cenário cultural e literário paraguaio; logo se faz uma aproximação entre Paraguai e Brasil trazendo os argumentos da própria Plá contidos nos artigos mencionados. A terceira parte da pesquisa faz um resumo e descrição do conteúdo dos ensaios recuperados e, finalmente, na última seção, é feita uma análise da opinião de Josefina Plá sobre o modernismo brasileiro, a partir da ideia que esta é fundamental para entender a modernidade paraguaia, já que Plá é uma de suas principais protagonistas.

*PALAVRAS-CHAVE:* Josefina Plá – ensaio – crítica

**Resumen**

Este artículo parte de la intertextualidad con Raúl Antelo para proponer un diálogo entre la literatura paraguaya y la literatura brasileña teniendo como referencia principal los ensayos de Josefina Plá publicados en el periódico *La Tribuna* de Asunción en la década de 1950. Y aún permanecen inéditos en forma de libro. Inicialmente, se presenta una breve introducción sobre Josefina Plá y su colaboración para el escenario cultural y literario paraguayo; pronto se hace una aproximación entre Paraguay y Brasil con los argumentos de Plá contenidos en los artículos mencionados. La tercera parte de la investigación resume y describe el contenido de los ensayos recuperados y finalmente, en la última sección, se hace un análisis de la opinión de Josefina Plá sobre el modernismo brasileño, basado en la idea de que es fundamental comprender la modernidad paraguaya., ya que Plá es uno de sus principales protagonistas.

*PALAVRAS-CHAVE:* Josefina Plá – ensaio – crítica

---

<sup>16</sup> Docente UniNorte, Paraguay.

## Introdução: As ilhas e Josefina

São duas ilhas as que evocamos no título desse trabalho: a que remete ao espaço paraguaio, país mediterrâneo, cuja geografia foi metaforizada por Roa Bastos como –ilha rodeada de terra em um ensaio<sup>17</sup> sobre a obra de Rafael Barrett, e espaço no qual Josefina Plá desenvolve toda sua obra artística e literária; e a ilha recuperada por Raúl Antelo, no seu *Na ilha de Marapatá: Mario de Andrade lê os brasileiros* (1986), livro fundamental para quem objetiva pensar as relações literárias entre Brasil e Hispano-américa como pretendemos aqui. A partir dessas evocações, situamos Josefina Plá, com Roa Bastos, Rafael Barrett e outros, como uma das escritoras mais significativas do Paraguai e destacamos a importância de resgatar a sua crítica literária, já que –o que leva a literatura a prosseguir sua história não são as leituras anônimas e tácitas (...) mas as leituras ativas daqueles que as prolongarão, por escrito, em novas obras (PERRONE-MOISES, 1998, p.13).

Josefina Plá nasceu na Espanha em 1903, cresceu entre os livros proibidos da biblioteca da família e as brincadeiras nas areias das praias em que trabalhou seu pai faroleiro, conforme se pode verificar em sua entrevista a Marilyn Godoy (1999). Em 1924, conheceu em Villajoyosa o artista paraguaio Julián de la Herrería (pseudônimo de Andrés Campos Cervera). Dois anos depois, em 1926, já casada com ele, foi morar no Paraguai, fato fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e artístico. Desde o momento de sua chegada ao país latino-americano, ela colaborou nos principais jornais, tanto como jornalista quanto como poetisa. Também acompanhou o marido em seu trabalho como artista plástico, o que resultou em uma série de cerâmicas e gravuras com motivos indígenas e populares.

Em 1934 o casal foi à Espanha, período em que a artista continuou colaborando nos jornais e revistas com poemas, ensaios e outros textos literários. Mas em 1938, Josefina voltaria sozinha desta viagem, devido à morte prematura do marido durante a Guerra Civil Espanhola no ano anterior. Viúva, em um país estrangeiro, Plá começa um arraigado labor intelectual, o que segundo Fernández (2015) é uma tentativa de adaptação e busca do estabelecimento de um espaço e uma identidade em meio a uma realidade estrangeira e mestiça. É a partir desta época que Josefina Plá junto com o sobrinho Hérib Campos Cervera renova as estéticas literárias e artísticas paraguaias, começando o processo de modernização das artes no país através de movimentos como o *Grupo Arte Nuevo* nas artes plásticas e o *Grupo Vy'a Raity* na literatura. O contato com essas novas tendências será muito

---

<sup>17</sup> ROA BASTOS, Augusto. “Rafael Barrett: descubridor de la realidad social del Paraguay”. In: BARRETT, Rafael. *El dolor paraguayo*. Caracas: Ayacucho, 1978. Seleção e prólogo de Miguel Ángel Fernández

importante para poetas como Augusto Roa Bastos, que considerava Josefina Plá sua *maestra*. No entanto, a crítica literária paraguaia possui muitas divergências ao abordar o tema dos movimentos renovadores da poesia do país. Se por um lado alguns (WEY, 1951; LANGA PIZARRO, 2011; PEIRÓ BARCO, 2011) afirmam uma vanguarda tardia ou até mesmo ausência de vanguarda, por outro, autores como (FERNANDEZ, 2009 e 2010) preferem falar em pñs-vanguardismo. Além da tentativa de insistir em uma análise que pretende comparar o processo latino-americano com o europeu, o que é sempre recorrente nos nossos estudos literários, conforme menciona Antelo (op. cit.), essa divergência parece existir porque pouca atenção se deu ao ensaio de Josefina Plá. Acreditamos que a análise que uma das líderes dos movimentos de renovação faz de outros escritores como Lorca e Mario de Andrade pode ser bastante elucidativa para entender o processo literário paraguaio, já que Plá é uma de suas protagonistas, porque, como afirma Perrone-Moisés: –a crítica dos escritores não visa simplesmente auxiliar a orientar o leitor, mas visa principalmente estabelecer critérios para nortear uma ação: sua prñpria escrita, presente e imediatamente futura. Nesse sentido é uma crítica que confirma e cria valores (1998, p.11). Assim, esses ensaios de Josefina Plá sobre literatura brasileira não sñ podem colaborar para dar a conhecer a literatura brasileira no Paraguai mas também para entender a prñpria histñria da literatura paraguaia.

### Relações literárias entre Paraguai e Brasil

O Paraguai é um vizinho um tanto desconhecido para o Brasil, aquele vizinho que sabemos que está ali, que até damos –bom dia!, mas que na verdade desconhecemos completamente. De vez em quando reparamos na sujeira do seu quintal, e sñ. No âmbito dos estudos hispânicos não podemos negar a importância de Augusto Roa Bastos, mas mesmo entre os pesquisadores de literatura hispânica, o Paraguai permanece muitas vezes inacessível. A versão brasileira de *Yo El supremo*<sup>18</sup> se publicou há mais de cinquenta anos e já não se tem notícias dela, recentemente, em 2012, publicou-se o romance *O inverno de Gunter*<sup>19</sup> de Juan Manuel Marcos e agora se publicam suas poesias sob o título de *Hazme un sitio a tu lado*<sup>20</sup>, mas se tratam de iniciativas privadas isoladas, que não garantem uma verdadeira interlocução entre os dois países.

<sup>18</sup> ROA BASTOS, Augusto. **Eu o supremo**. São Paulo: Paz e terra, 1977.

Tradução de Galeano de Freitas

<sup>19</sup> MARCOS, Juan Manuel. **O inverno de Gunter**. 7Letras: Rio de Janeiro, 2012. Tradução Daiane Pereira Rodrigues.

<sup>20</sup> MARCOS, Juan Manuel. **Hazme un sitio a tu lado/Dá-me um lugar ao teu lado**. Curitiba: Inverso, 2016. Edição bilingue, tradução Daiane Pereira Rodrigues.

No outro lado, também, é pouco vasta a presença da literatura brasileira no Paraguai, apesar da diplomacia cultural que mantém o Centro de Estudos Brasileiros em Assunção há várias décadas, a divulgação de nossa literatura não tem contado com novas edições de grande circulação, mesmo com os editais de tradução da Biblioteca Nacional, talvez pela pouca importância do mercado editorial paraguaio no âmbito internacional. O que se encontra nas livrarias são edições de Paulo Coelho e José Mauro Vasconcelos, nem mesmo as traduções de Jorge Amado se encontram facilmente no país. Por isso é de se destacar a existência desses ensaios de Josefina Plá sobre literatura brasileira publicados nos jornais na década de 1950. *La Tribuna* de Assunção teve toda uma série dedicada ao Brasil assinada por Josefina Plá, na qual é apresentado um extenso panorama de nossa literatura, incluindo traduções, ora feitas pela própria Josefina, ora tomadas da edição uruguaia de Gastón Figueira ou outros autores.

A própria Josefina Plá, em um dos seus primeiros ensaios da série, comenta a distancia entre Brasil e a Hispano-américa em geral, principalmente o Paraguai, distância que, em alguma medida, infelizmente permanece quase 65 anos depois:

*De ese enorme volumen lírico, que no lo es solo en sus dimensiones materiales, sino también en sus valores humanos y estéticos, solo una parte relativamente pequeña es conocida en el exterior. Tomemos por ejemplo al Paraguay. Fuera el ensayo de aproximación que, con sus traducciones, tan finas, hizo de Olavo Bilac el delicado poeta Alejandro Guanes, ¿qué se ha hecho en los últimos treinta años por acercarse a ese gran hecho espiritual que es la poesía brasileña? (PLÁ: “Brasil y sus poetas 1”, 1952)*

Josefina Plá faz esse questionamento nos anos 50, duas décadas antes da publicação de *Yo el supremo*, que daria o prêmio Cervantes a Roa Bastos. Hoje em dia, fazemos o mesmo questionamento também em relação ao caminho inverso, da literatura paraguaia no Brasil. A língua, segundo Plá, não deve ser um impedimento, porque -la valla del idioma se torna débil cuando se alienta um sincero entusiasmo por acercarse a oír la rica música de imágenes y emociones em la fiesta lírica de esse magnífico país (PLÁ: -Brasil y sus poetas 1, 1952).

Para além das fronteiras linguísticas, em relação à presença do Brasil no Paraguai, segundo Margarita Nepomuceno (2011) na década de 1950 o Brasil intensificou sua política diplomática cultural no país vizinho, o que gerou grandes contribuições binacionais. É nessa época que o artista Lívio Abramo começa a colaborar com os -talleres de arte no país vizinho, formando toda uma geração de artistas. Plá talvez tenha colaborado com essa guinada cultural do Brasil no Paraguai, mas não

é objetivo desse trabalho comprovar se houve alguma relação desses ensaios de Plá com o investimento da Embaixada do Brasil no país, o que sabemos é que a duras penas Plá viveu da sua pluma, em um país onde os meios culturais são dominados ainda hoje por homens. Assim, teve uma vasta produção ensaística, produzida para os jornais. São obras conhecidas de sua produção ensaística: *Apuntes para una historia de la cultura paraguaya* (1967), *Cuatro siglos de teatro en Paraguay* (1990/1), *El barroco hispano-guaraní* (1975), *El espíritu del fuego* (1977), *El grabado en el Paraguay* (1962), *Literatura Paraguaya del siglo XX* (1972), *Bilingüismo y tercera lengua en el Paraguay* (1975), *Hermano negro* (1972). Além disso, sabe-se que muito do que produziu não transcendeu para além das páginas dos jornais, como é o caso dessa série –Interpretando al Brasil publicados em *La Tribuna* a partir de junho 1952, que permanece inédita em volume. Os textos sobre literatura levam os subtítulos de –Brasil, avanzada y esparanzal, que consistem em dois textos introdutórios que enfocam principalmente a obra de Gilberto Freyre; –El Brasil y sus poetasl, –La poesia brasileñal e –Poetas brasileñosl, que totalizam 12 textos sobre poesia; e –La novela brasileñal que formam um conjunto de 11 textos sobre o romance, totalizando 25 ensaios. Nas seções seguintes analisaremos o conteúdo desses ensaios.

### **“Interpretando al Brasil”: teoria, ensaio ou crítica?**

Embora tradicionalmente se tenha excluído o ensaio dos estudos literários, hoje em dia há maior consenso sobre sua inclusão. Desde o uso do termo por Montaigne o ensaio ao longo dos anos vem sendo considerado gênero literário, rompendo a classificação clássica de gênero, conforme a maioria de suas definições, que normalmente começam reivindicando seu estatuto literário. Oviedo (1991) usa os sintagmas –camaleônico e –híbrido para caracterizar o ensaio, devido à ausência de uma forma estabelecida e a presença simultânea de análise e intuição, exposição e metáforas, objetividade e subjetividade. Max Bense (2004) afirma que –el ensayo radica entre la poesía y la prosa, entre la creación y la tendencia, entre el estadio estético y el ético (...) ofrece una confinidad, una realidad concreta autoexpresiva, así es él mismo una realidad literaria. Josefina Plá parece reivindicar essa característica do ensaio ao falar da importância de buscar um terreno que ela considera não muito visitado pelos pensadores, –el terreno del intuitivo –por lo tanto, seguro– en que la historia como aspiración deviene simplemente espiritual integración humana.

Mas quando o ensaio toma como tema a própria literatura, tornando-se metatexto, como no caso desses textos de Josefina Plá, geralmente o derivamos ao terreno da crítica, despojando-o do campo do literário. Não é objetivo desse trabalho discorrer mais atentamente sobre as diferenças entre teoria e crítica e entre ensaio e crítica,

mas sim destacar que os textos de Plá, seja pelas características do suporte jornalístico, seja pela reivindicação da autora, que não teve estudos formais de crítica e metodologia de pesquisa, formam um conjunto significativo do que convencionamos chamar de —ensaio e que possui suas características genéricas, conforme os termos de Oviedo ou Bense, Plá apresenta dados objetivos e rigor na análise ao mesmo tempo que destaca aspectos tão singulares e subjetivos que chegam a ser inusuais e de difícil compreensão, como no uso de metáforas e comparações sinestésicas que mais que dizer algo sobre a literatura brasileira, acrescentam beleza ao texto jornalístico. Vejamos a partir de agora o conteúdo desses ensaios.

### **Josefina Plá lê os brasileiros**

Publicados em um jornal de grande circulação, os ensaios de Plá sobre literatura brasileira parecem ter o objetivo de dar a conhecer a literatura do país oferecendo um grande número de autores e obras, sem desvinculá-los de seu contexto histórico. A autora faz uma abordagem historiográfica, partindo de Gilberto Freyre para estabelecer as singularidades do Brasil, mas mantendo uma linha cronológica do romantismo até seus contemporâneos. A lista de autores citados e analisados por Plá é bastante ampla, entre eles estão: Gilberto Freyre, Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Machado de Assis, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto Oliveira, Cruz e Souza, Mario Pederneira, Bernardino da Costa Lopes, Alphonsus de Guimaraes, Graça Aranha, Jorge de Lima, Josalina Coelho Lisboa, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Augusto Frederico Schmitdt, Mario de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Gilka Machado, Ronald de Carvalho, José de Alencar, Visconde de Taunay, Couto de Magalhães, Franklin Távora, Raquel de Queiróz, Américo de Almeida, José Lins do Rego, Jorge Amado, Amado Fontes, Graciliano Ramos, Cordeiro de Andrade, Marques Rebelo, Monteiro Lobato, Manuel Antonio de Almeida, Raúl Pompeia, Euclides da Cunha, Aluizio Azevedo, José Lins do Rego e Érico Veríssimo.

É interessante observar que, nos dois textos em que menciona Freyre, Plá analisa o contexto latino-americano com uma perspectiva crítica dos processos de colonização, embora reconheça sua importância para a constituição do que significa ser americano. Plá fala de mestiçagem, reivindica a figura do negro e desmistifica a ideia de europeu como raça pura. Muitas de suas afirmações parecem já conter a essência do que seriam décadas depois os Estudos Culturais e Decoloniais nos estudos literários, e dizem muito sobre a identidade latino-americana, preocupação presente em vários ensaístas desde Facundo até Canclini:

*Es pues este país [o Brasil] el único, cuantitativamente hablando, en que se realiza la conjunción triple de las razas india, negra y blanca. Lo cual para nadie es un secreto: son hechos históricos desarrollados a la mirada del mundo. Pero mirar –lo han dicho los pintores, poetas y psicólogos – no es ver. Y había y hay que ver lo que ese hecho, trivial a fuerza de sabido, mirado por en cima y de paso, significa en realidad para el Brasil y, por ende, para la Humanidad.*

*Esta característica brasileña, explicación y cifra de un genio nacional, que encuentra ya su síntesis en la literatura y en el arte (...) (PLÁ: “Brasil avanzada y esperanza”, 1952)*

Também são significativas suas observações sobre sua época, que são considerações sobre modernidade e contemporaneidade<sup>21</sup>. Plá afirma:

*La época que marcha a crisis universal el viejo conflicto, antiguo como la humanidad, entre individuo y masa. Nunca la personalidad humana clamó más alto sus derechos, resumidos en su comprensión en profundidad (...) Nunca la tendencia en plasmar la individualidad amasándolo en un dominador común político, económico o social –o las tres cosas juntas– adquirió tan trágica intensidad. Trágica porque es consciente. Tan consciente como la correlativa reivindicación que el individuo hace de su subconsciente (PLÁ: “Brasil avanzada y esperanza”, 1952)*

Não sñ nesse fragmento mas em vários ensaios Plá demonstra sua simpatia pela consideração da dimensão psicológica do indivíduo. Assim, sua análise toca diversos campos, talvez justamente por ser –intuitiva e não ter nenhum compromisso a priori com algum campo ou disciplina específicos, até porque Plá não cursou estudos universitários que pudessem tê-la obrigado à unidade ou coerência de método em detrimento de sua abordagem intuitiva, pessoal.

Embora a autora analise a literatura de um país, e nisso esteja contida a reprodução de uma ideia de nação, sua visão transcende o conceito de literatura nacional e coloca essa literatura em relação com o contexto internacional, muitas vezes comparando com outros autores do âmbito hispano-americano ou mundial, como por exemplo Bews, Bernad, Clements, Warming, no caso de Freyre; Rilke, Byron,

---

<sup>21</sup> O objetivo desse trabalho nesse momento não é entrar em questões teóricas sobre os conceitos de modernidade e contemporaneidade, somente destacar que Josefina Plá se preocupa com essas questões, o que não podia ser diferente já que ela impulsiona os movimentos renovadores na literatura e nas artes do Paraguai

Quevedo, Gñingora, Victor Hugo, Baudelaire; Rubén Darío, que compara com Machado de Assis, colocando este como precursor do autor nicaraguense. Ao falar de Parnasianismo, a autora hispano-paraguaia destaca as traduções que Alejandro Guanes fez de Olavo Bilac, e compara o poeta brasileiro com os franceses Leconte de Lisle, Gautier, Heredia e Coppée. Também afirma que Raimundo Correia é o poeta brasileiro que mais se aproximou de Baudelaire, para citar alguns exemplos. Essa perspectiva de Plá pode ser explicada pela sua própria condição de estrangeira analisando literatura brasileira fora de seu contexto, além das barreiras nacionais, e demonstra seu vasto conhecimento literário.

Outra característica singular de sua análise, feita no contexto paraguaio, é a importância que ela dá à Guerra da Triplíce Aliança (Guerra do Paraguai) como fato motivador e definidor das expressões literárias do país:

*El advenimiento en la atmosfera literaria de los nuevos conceptos representados por el parnasianismo en lírica vino a coincidir con un hecho histórico de importancia suma y cuya transcendencia, por cierto, no se limita al Brasil. La Guerra de la Triple Alianza. La guerra es un gran rector realista: nada como ella para predisponer a individuo y masa a formas nuevas, buenas o malas, de pensamiento y de vida.*

*Puede comprenderse que este hecho precipitó, o por lo menos favoreció, la asimilación de nuevas corrientes literarias. (PLÁ: "Brasil y sus poetas 2", 1952)*

Assim, não são identificados autores e suas respectivas obras como é comum em análises panorâmicas como esta pretender ser, mas também existe a tentativa de contextualização e explicação das manifestações literárias do país, sempre em um contexto mais amplo que o de literatura nacional. Especial atenção da autora recebem os autores modernistas, a maioria dos ensaios sobre poesia discorre sobre o impacto das vanguardas e o desenvolvimento do modernismo brasileiro. Fato notável, já que Plá é quem lidera a modernização das artes e da literatura no Paraguai, sua preferência por esse tema é plenamente justificável através de sua própria produção artística e literária.

É nesse momento que recordamos a divergência entre os críticos em relação a presença ou ausência de manifestações vanguardistas na literatura paraguaia, conforme mencionado na primeira seção desse trabalho e que analisaremos a seguir.

## Josefina Plá e o modernismo brasileiro

Na historiografia literária paraguaia há principalmente três afirmações sobre o vanguardismo: primeiro a versão de que no Paraguai não chegaram as notícias das vanguardas, (Walter Wey, 1951; Langa Pizarro, 2011); outros autores como Rodríguez Alcalá (1987) e Vicente Peirñ (2011) falam em vanguarda tardia, entre os anos 30 e 50; e, finalmente, Fernández (2009 e 2010) analisa a produção moderna paraguaia como pñs-vanguardista, negando os argumentos apresentados pelos demais críticos:

*Es preciso decir que al Paraguay llegaron tempranamente noticias de las vanguardias europeas. En 1909, unos días después de su aparición en Le Figaro, un diario asunceño publica el Manifiesto futurista de Marinetti y casi inmediatamente lo comenta Rafael Barrett (...) En el correr de la década que va desde 1910 hasta 1920, Viriato Díaz Pérez va guardando diversos artículos de prensa referentes al cubismo, al futurismo, al surrealismo, así como revistas como Prometeo, Grecia y Ultra, portavoces del ultraísmo español (FERNÁNDEZ, 2010)*

Se pensarmos que Josefina Plá saiu da Espanha em 1926 e que retornou durante a Guerra Civil, é difícil imaginar que ela não teve contato com as vanguardas. O que parece é que sua condição de trânsito ou estrangeira sempre a motivou a analisar as manifestações artísticas e literárias desde fora, podendo relativizá-las e reelaborá-las a sua maneira, com uma certa distância que permitia um juízo crítico e uma manifestação consciente. Os movimentos de renovação literária e artística liderados por ela no Paraguai surgem nos anos 40. Na poesia, Roa Bastos reuniu em ensaios algumas das considerações de Plá sobre o que o grupo Vy'a Raity chamou de -poesia noval: -el poeta no puede estar alejado de la vida, de la Naturaleza, del Universo, vuelto hacia su prñprio vacío interior. Las cosas adquieren conciencia en él y él vive con ellas y mediante ellas! (ROA BASTOS, 1946).

Ao refletir sobre as vanguardas brasileiras nos textos que toca o tema do modernismo, a maioria dos textos sobre poesia na série de ensaios sobre a literatura do país, Josefina Plá nos dá pistas para entender melhor esse período na literatura paraguaia, isso porque, conforme afirma Oviedo (1991), -al reflexionar sobre un tema y al hacerlo su propuesta, el ensayista se cuestiona a si mismo haciendo del ensayo un vehiculo doble de especulaciñnl. Assim, parece haver algum esclarecimento quando Plá opina sobre o modernismo brasileiro de uma forma tão contundente como a seguinte:

*Como sucede en casi todo movimiento como este, más o menos extenso, de novación y superación de formas artísticas, en el modernismo brasileño hubo muchos llamados, pero pocos escogidos. El amor de la novedad, consustancial a la juventud, el anarquismo intelectual, cuando no la iconoplastia propia de los verdes años, el exhibicionismo, se arremolinaban en torno del nuevo decálogo y dieron como resultado un gran volumen de producción, la mayor parte del cual lo constituía poesía muerta nonata, esa poesía que en todo movimiento novador capta lo extremo, los relieves formales, sin captar el latido placentario de profunda urgencia humana y social a que obedece y que determina la trasmutación de la forma. El inevitable bagazo de toda zafra literaria (PLÁ, 1952. “Brasil y sus poetas III”, 1952).*

A expressão artística de Plá, assim como sua produção ensaística, sempre esteve muito comprometida com a —urgência humana e se analisamos o conjunto de sua obra possivelmente encontremos nessa característica uma unidade coerente observável desde seus poemas e contos até seus textos de crítica social, literária e de arte. Plá parece ter percebido já nos seus anos anteriores de produção artística, quando pode repensar a produção literária paraguaia e propor uma nova expressão, os excessos das vanguardas e soube extrair desses movimentos somente o que lhe interessava, sem que o discurso em prol da liberdade terminasse sendo coercivo. Em 1952 ela menciona o perigo dos extremos para a liberdade artística: —Reclamaban muchas cosas que eran, ciertamente, derecho del poeta. Pero automáticamente se negaron otras, con lo cual la libertad se volvía condicional otra vez. El movimiento, pues, tornándose pragmático, limitó la libertad que tanto había propugnado (PLÁ, 1952. —Brasil y sus poetas VIII, 1952). É uma atitude que os poetas brasileiros, em anos posteriores à Semana de Arte Moderna, também tiveram, como Mario de Andrade em sua fase pñs-modernista de poemas como —Peregrinação, por exemplo, mas que Plá, talvez por não estar envolvida nem com os ideias nacionalistas paraguaios nem na reverberação da vanguarda europeia, pode apreender de forma mais racional, dando-se o tempo necessário para a assimilação do novo. Outra de suas observações sobre o modernismo no Brasil chega a mencionar a confusão entre ideal e ideologia dos movimentos renovadores, o que caracteriza como um erro: —el peligro, en todo movimiento literario novador estriba en confundir ideal con ideología: los poetas brasileños no escaparon, no podían escapar, a ese error! (PLÁ, 1952. —Poetas brasileños VIII, 1952).

Josefina Plá demonstra uma grande erudição e uma grande consciência sobre seu estar no mundo, como indivíduo pertencente a uma massa, para usar seus pñrios termos. Seus vinte e cinco textos sobre literatura brasileira, dos quais demos um breve panorama, não sñ apresentam uma análise significativa e quantitativa da

literatura do país, mas também demonstram como Josefina se posiciona em relação aos grandes temas do seu tempo (e de todos os tempos) como a modernidade, a colonização, a mestiçagem. Esse trabalho não teve o objetivo de aprofundar a análise de seus ensaios, mas de apresentar e trazer ao público leitor esses textos que ficaram esquecidos nos jornais, no arquivo da hemeroteca da Biblioteca Nacional de Assunção. Certamente que esses ensaios merecem uma análise mais detida no futuro. No momento, é importante destacar a importância de se considerar a produção ensaística de escritores e artistas que exercem ou exerceram grande influência na cultura de um país ou comunidade, como faz Perrone-Moises.

## Referências Bibliográficas

- ANTELO, Raúl (1986). *Na ilha de Marapatá: Mário de Andrade lê os hispano-americanos*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, Fundação Nacional Prñ-Memñria.
- BENSE, Max (2004). *Sobre el ensayo y su prosa*. México: Universidad Autónoma de México. Trad. Martha Piña.
- CHACON, Vamireh (2010). *O Brasil e o ensaio hispano-americano*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras.
- FERNÁNDEZ, Miguel Ángel (2015). *Josefina Plá: la producción cultural en la encrucijada*. Assunção: Servilibro.
- FERNÁNDEZ, Miguel Ángel Argüello (2009). -Omisiones, ocultaciones y equívocos en la historia de la poesía paraguayã. In: NOLASCO, Paulo (org). *Literatura e práticas culturais*. UFGD: Dourados.
- \_\_\_\_\_. (2010) -Vanguardismo, posvanguardismo y modernidad en la poesía paraguayã. *Scriptura*. Universidad de Lleida: Lleida.
- FIGUEIRA, Gastñn (1969). *Poesia brasileira contemporãnea (1920-1968)*. Montevideo: Instituto de cultura uruguayo-brasileño.
- GODOY, Marylin (1999). *Josefina Plá*. Assunção: Editorial Don Bosco.
- LANGA PIZARRO, Mar (2011). -Paraguay: de la retaguarda a la vanguardia. In: FUENTES, Manuel y TOVAR, Paco (editores). *A través de la vanguardia hispanoamericana: orígenes, desarrollo, transformaciones*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, pp.165-174.
- OVIEDO, José Miguel (1991). *Breve historia del ensayo hispanoamericano*. Madrid: Alianza Editorial.
- PEIRÓ BARCO, José Vicente (2011). -Ecos vanguardistas en la narrativa de Paraguay (1970-1992). In: FUENTES, Manuel y TOVAR, Paco (editores). *A través de la vanguardia hispanoamericana: orígenes, desarrollo, transformaciones*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, pp.175-192.
- PERRONE-MOISES, Leyla (1998). *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras.

- PLÁ, Josefina (1967). *Apuntes para una historia de la cultura paraguaya*. Assunção: Talleres gráficos Zamphiropolos.
- \_\_\_\_\_ (1990/1). *Cuatro siglos de teatro en el Paraguay*. Assunção: Universidad Católica.
- \_\_\_\_\_ (1975). *El Barroco hispano-guaraní*. Assunção: Editorial del Centenario.
- \_\_\_\_\_ (1977). *El espíritu de fuego*. Assunção, Imprenta Alborada.
- \_\_\_\_\_ (1962). *El grabado en el Paraguay*. Assunção: Alcor.
- \_\_\_\_\_ (1972). *Literatura paraguaya del siglo XX*. Assunção: Comunerros, 1972.
- \_\_\_\_\_ (1972). *Hermano negro: La esclavitud en el Paraguay*. Colección Puma. Madri: Paraninfo.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil: Brasil avanzada y esperanza 1l. *La tribuna*. Asunción, 16 de junio.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil. Brasil avanzada y esperanza 2l. *La tribuna*. Asunción, 24 de junio.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil. Brasil y sus poetas 1l. *La tribuna*. Asunción, 29 de junio.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil. Brasil y sus poetas IIIl. *La tribuna*. Asunción, 13 de julio.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil. Brasil y sus poetas VIIIl. *La tribuna*. Asunción, 16 de agosto.
- \_\_\_\_\_ (1952). -Interpretando al Brasil. Brasil y sus poetas XI. *La tribuna*. Asunción, 31 de agosto de 1952.
- PLÁ, Josefina e MELIÁ, Bartolomeu (1975). *Bilingüismo y tercera lengua en el Paraguay*. Assunção: Universidad Católica.
- ROA BASTOS, Augusto (1998). -Sobre el sentido ascético de la poesía nueva (1946). In: \_\_\_\_\_. *Poesías reunidas*. Edición de Miguel Ángel Fernández Argüello. El Lector: Asunción.
- RODRÍGUEZ ALCALÁ, Hugo (1987). -El vanguardismo poético en el Paraguay. In: \_\_\_\_\_. *Quince ensayos*. Asunción: Criterio.
- WEY, Walter (1951). *La poesía paraguaya: Historia de una incógnita*. Montevideo.